

415

**ESTUDO DO POLIMORFISMO –1171 5A/6A DO GENE DA ESTROMELISINA-1 (MMP-3) NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA.** *Thais Barboza de Souza, Shimer H, Teixeira Pjz, Basso da Silva L, Daniel Simon (orient.) (ULBRA).*

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada por obstrução do fluxo aéreo de maneira crônica e irreversível, sendo causada por fatores ambientais, principalmente tabagismo, e por fatores genéticos. A metaloproteinase de matriz 3 (MMP-3 ou estromelisina-1) tem a capacidade de degradar uma grande quantidade de proteínas de matriz extracelular e ativar outros membros da família das MMPs, fazendo com que seja fundamental na degradação e na remodelação de matriz extracelular. O gene da MMP-3 apresenta um polimorfismo na posição -1171 da região promotora, caracterizado pela presença de cinco ou seis adenosinas (alelos 5A e 6A, respectivamente). Foi descrito que portadores do alelo 5A têm maior expressão gênica de MMP-3 que portadores do alelo 6A. Desta forma o objetivo do presente trabalho foi testar se o polimorfismo –1171 5A/6A está associado ao risco de desenvolver DPOC, patologia caracterizada por extensa remodelação tecidual. Foram estudados dois grupos de indivíduos: pacientes com DPOC, fumantes e diagnosticados por espirometria; e controles, indivíduos sem DPOC, não fumantes, doadores de banco de sangue. O DNA das amostras foi extraído e amplificado através da reação em cadeia da polimerase (PCR). Após a amplificação, as amostras foram clivadas com a enzima de restrição XmnI, e os genótipos foram determinados por eletroforese em gel de poliacrilamida. Foram analisadas amostras de DNA provenientes de 91 pacientes e 99 indivíduos do grupo controle. A frequência do alelo 5A do polimorfismo foi 49, 0% nos pacientes e 44, 4% no grupo controle. Esta diferença não foi estatisticamente significativa. As frequências genotípicas encontram-se em equilíbrio de Hardy-Weinberg. Nossos resultados não confirmam a hipótese de que o alelo 5A estaria em maior proporção no grupo de pacientes com DPOC do que no grupo controle, sugerindo, desta forma, que o polimorfismo funcional do gene da MMP-3 não está associado com o desenvolvimento de DPOC. (Fapergs).